

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

NOVOS OPILIÕES DA COLEÇÃO "OTTO SCHUBART"
(OPILIONES: COSMETIDAE, GONYLEPTIDAE,
PHALANGODIDAE) ¹

HELIA E. M. SOARES

Esta nota resultou do estudo de um lote de Opiliões do Brasil pertencentes à Coleção "Otto Schubart" e coligido nos Estados de São Paulo e Minas Gerais (Brasil).

Foram as seguintes as formas encontradas:

FAMÍLIA COSMETIDAE

SUBFAMÍLIA COSMETINAE

Metavonones orientalis Mello-Leitão

Metavonones orientalis Mello-Leitão, 1923:109, 181, fig. 1.

1 exemplar. Altinópolis, São Paulo. O. Schubart col. 24.III. 1947. (em roça nova, com paus e troncos).

Apesar de não haver muita concordância com o desenho com que Mello-Leitão ilustra a espécie, o espécime que temos em mãos coincide perfeitamente com a diagnose original, motivo por que supomos tratar-se da forma em aprêço.

SUBFAMÍLIA DISCOSOMATICINAE

Gryne coccineloides (Mello-Leitão)

Poecilaema coccineloides Mello-Leitão, 1935:374, fig. 5.

3 exemplares. Emas, Pirassununga, São Paulo. O. Schubart col. 28.X.1949. N.º 3246.

6 exemplares. Fazenda Bom Retiro, Santo Antônio da Alegria, São Paulo. O. Schubart col. 24.III.1947 (sob madeira, num vale). N.º 3156.

1. Trabalho elaborado na 8ª Cadeira da Escola Nacional de Agronomia (Zoologia Agrícola), sob os auspícios do CNPq., apresentado ao I Congresso Brasileiro de Zoologia, em 13.X.1960.

- 1 ♀. Emas, Pirassununga, São Paulo. O. Schubart col. 4.I. 1947 (em campo cerrado). N.º 3094.
 3 exemplares. Emas, Pirassununga, São Paulo. O. Schubart col. 29.VII.1946 (cupim em campo cerrado). N.º 3012.

FAMÍLIA GONYLEPTIDAE

SUBFAMÍLIA BOURGUYINAE

Discocyrtoides nigricans (Mello-Leitão)

Ancistrotus nigricans Mello-Leitão, 1922:344.

- 1 ♀. Ibiti (800 m), São Paulo. J. Schubart col. 21.I.1947.

Hypophyllonomus maculipalpi (Piza)

Parabristoweia maculipalpi Piza, 1938:116, fig. 3.

- 1 ♂. Morro Jaraguá, São Paulo, São Paulo, O. Schubart col. 4.XII.1949. N.º 3254.
 1 ♂ e 1 ♀. Altinópolis, São Paulo. O. Schubart col. 24.III.1947.

SUBFAMÍLIA GONYLEPTINAE

Liogonyleptoides inermis (Mello-Leitão)

Progonyleptoides inermis Mello-Leitão, 1922:334.

- 10 ♂♂ e 1 ♀. Espírito Santo do Pinhal, São Paulo. (bosque, em pau podre). J. Schubart col. 16.1.1947.
 1 ♀. Rio Claro, (Horto Florestal) São Paulo. O. Schubart col. 17.II.1947. N.º 3150/51.
 1 ♀. Cachoeira de Cima, Mogi-Guaçu, São Paulo. (na mata). J. Schubart col. 15.I.1947. N.º 3097.
 1 ♂. Santa Adélia, São Paulo. O. Schubart col. 7.I.1950. N.º 3280.

O macho sob n.º 3280 apresenta 5 sulcos nítidos no escudo abdominal, o que o levaria para a subfamília Pachylinae. Sendo idêntico em tudo a *Liogonyleptoides inermis*, resolvemos considerá-lo como exemplar anômalo desta espécie. Mudaremos de opinião se uma série grande de espécimes viesse confirmar o contrário.

Liogonyleptoides minensis, sp. n.

Fig. 5

Fêmea. Comprimento: 6,1 mm. Artículos tarsais: 6-11-7-7.

Borda anterior do cefalotórax com três pares de espinhos, um par junto aos ângulos, e um par mais robusto na elevação mediana. Cefalotórax com dois pequeninos grânulos atrás do cômodo ocular. Este, com um par de pequenos espinhos e com dois grânulos destes espinhos. Área I dividida; áreas I, II e IV inermes; IV como poucos grânulos só nos bordos; I e II, com dois pequeninos grânulos medianos, lisas. Área III com dois pequeninos tubérculos medianos, semelhantes a grânulos e lisa. Áreas laterais com uma fila de grânulos. Tergitos livres I a III inermes e lisos. Opérculo anal inerte, com granulações pilíferas. Esternitos livres com

grânulos obsoletos. Ancas com minúsculas granulações pilíferas. Palpos: trocânteres com pequenas granulações; fêmures inermes e lisos; tíbias com 4-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III e IV curvos, com granulações pilíferas. Pernas IV: ancas com granulações pilíferas, inermes; trocânteres inermes, com pequenas granulações pilíferas; fêmures curvos, granulados, com espinho apical infero-externo; patelas e tíbias granuladas. Palpos normais.

Colorido geral fulvo. Patas, palpos e quelíceras, pouco mais claras que o corpo.

Holótipo: Fêmea, n.º 3129, na Coleção "Otto Schubart". Estiva de Pouso Alegre (na mata). Minas Gerais. Jandira e Otto Schubart col. 23.I.1947.

A espécie acima descrita é a quinta até hoje encontrada no gênero *Liogonyleptoides* Mello-Leitão, 1922. As outras são: *L. curticornis* (Mello-Leitão, 1940), do Estado de São Paulo, *L. inermis* (Mello-Leitão, 1922), dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, *L. curvifemur* Roewer, 1943, do Estado do Rio de Janeiro e *L. capichaba* Soares & Soares, 1946, do Estado do Espírito Santo. *L. minensis* H. Soares difere das demais espécies por ser lisa, apresentando apenas um par de pequenos grânulos medianos nas áreas, e uma fila de grânulos nas áreas laterais, ao passo que, as outras espécies são densa e irregularmente granuladas. Os tergitos livres desta espécie são lisos, ao passo que os das outras apresentam uma fila ou mais de grânulos em toda extensão.

Metagonyleptoides perlatus (Mello-Leitão)

Moojenia perlata Mello-Leitão, 1935:384, fig. 13.

1 ♀. Escola Superior de Agricultura, Viçosa, Minas Gerais. O. Schubart col. 15.X.1947. N.º 3165.

Paragonyleptes fulvigranulatus Mello-Leitão

Paragonyleptes fulvigranulatus Mello-Leitão, 1922:339.

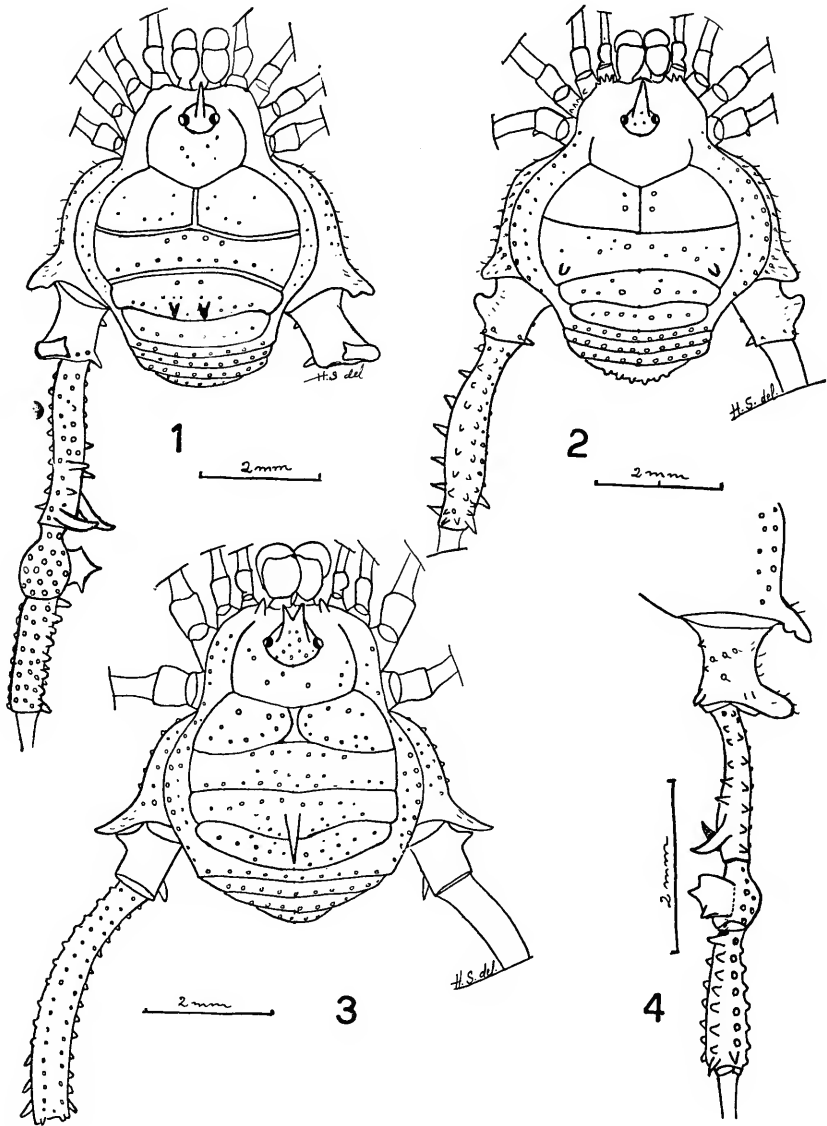
1 ♀. Córrego da Lazica, Ouro Fino, Minas Gerais. O. Schubart col. 21.X.1948.

SUBFAMÍLIA PACHYLINAE

Anoplogynopsis, g. n.

Cômodo ocular com um espinho mediano dirigido para cima, e para diante. Áreas I, IV e V inermes. Área II com uma apófise arredondada de cada lado. Área III inerme, ou com um par de pequeninos tubérculos arredondados. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de 6.

Este gênero é afim de *Anoplogynus* Piza, 1938 de que difere por ter a área I inerme. A área III, consideramo-la inerme ou



Figs.: 1, *Eugyndes patellaris*, sp. n., ♂; 2, *Anoplogynopsis concolor*, g. n. sp. n., ♂; 3, *Eusarcus maquinensis*, sp. n., ♂; 4, *Eugyndes patellaris*, sp. n., ♂ (anca, fêmur, patela e tibia IV; vista ventral).

armada de um par de pequenos tubérculos arredondados que podem confundir-se com grânulos e cuja apreciação é meramente subjetiva.

Genótipo: *Anoplogynopsis concolor*, sp. n.

***Anoplogynopsis concolor*, sp. n.**

Fig. 2

Macho. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 5-6-6-6.

Borda anterior do cefalotórax lisa, com 3 a 4 dentes de cada lado junto aos ângulos e com pequena elevação mediana provida de dois grânulos. Cefalotórax liso. Cômoro ocular com robusto espinho mediano dirigido para cima e para diante, com poucos grânulos. Área I dividida, inerme, com granulações finas, entre as quais sobressaem quatro pouco maiores, medianas. Área II armada de uma apófise arredondada de cada lado, junto ao sulco III, com uma fila de pequenos grânulos, além de outros menores irregularmente dispostos. Área III inerme, pouco granulosa, com um par de grânulos maiores, medianos, que podem ser confundidos com um par de baixos tubérculos. As granulações finas só são vistas com grande aumento. Áreas IV, V e tergitos livres I a III inermes, com uma fila de grânulos. Opérculo anal inerme, granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Ancas granulosas. Palpos: trocanter com um espinho inferior submediano; fêmur sem espinho apical interno e com três espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III curvos, com grânulos e espinhos longitudinais inferiores. Fêmures II e III com espinho apical externo. Tíbias III granulosas, com dupla fila ventral de tubérculos. Pernas IV: ancas IV com granulações pilíferas, com larga e curta apófise apical interna; trocânteres tão largos quanto longos, com granulações pilíferas, com espinho apical interno, e com grossa apófise mediana, externa, levemente curva para cima; fêmures levemente curvos, com dupla fila dorsal de pequenos tubérculos, com dois espinhos internos, um apical e outro, sub-apical, com um espinho ventral no terço mediano e com uma fila longitudinal externa de espinhos; patelas granulosas, armadas de tubérculos; tíbias granulosas, com uma fila interna e outra externa de tubérculos; metatarsos granulosos.

Colorido geral fulvo, uniforme.

Holótipo: macho, n.º 3088, na "Coleção Otto Schubart". Altinópolis, São Paulo (em terreno baldio). O. Schubart col. 29.II.1946.

***Anoplogynus nasutus* Piza**

Anoplogynus nasutus Piza, 1938:118, figs. 4, 5.

1 ♂ e 1 ♀. N.º 3326, Guainás, Pederneiras, São Paulo. O. Schubart col. 25.I.1950.

9 ♂♂ e 1 ♀. N.º 3155, Altinópolis, São Paulo (roça nova, em paus e troncos). O. Schubart col. 24.VII.1947.

***Eugyndes patellaris*, sp. n.**

Figs. 1 e 4

Macho. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 4-6-6-6.

Borda anterior do cefalotórax com três grânulos de cada lado, junto aos ângulos, e com quatro grânulos na elevação mediana.

Cômodo ocular alto, próximo da borda anterior, armado de alto espinho mediano, liso. Cefalotórax com alguns grânulos. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V, inermes, com minúsculos grânulos irregularmente dispostos, e outros, pouco maiores, em fila. Área III com um par de pequenos espinhos voltados para trás, e alguns grânulos irregularmente distribuídos. Áreas laterais com poucos e minúsculos grânulos irregularmente dispostos. Tergitos livres I a III, inermes, com uma fila de grânulos pilíferos. Opérculo anal dorsal e ventral inermes, granulosos. Esternitos livres com uma fila de granulações pilíferas. Ancas granulosas. Palpos: trocânteres com dois grânulos pilíferos ventrais; fêmures inermes, sem espinho apical interno, e com três grânulos pilíferos ventrais dispostos longitudinalmente; tíbias com 2-4 e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Fêmures I, II e III, granulosos: I sub-retos, II retos, III curvos; tíbias III com uma fila inferior de tubérculos. Pernas IV: ancas com granulações pilíferas com curta apófise apical externa provida de pequeno ramo inferior, e sem espinho apical interno; trocânteres mais longos que largos, mais granulosos ventralmente, com dois pequenos tubérculos internos, um sub-basal e um apical, e com robusta apófise bífida dorso-lateral externa, curva para dentro; fêmures curtos, levemente curvos, granulosos, com dois espinhos dorsais, um no terço apical e outro no ápice; ventralmente, com duas filas longitudinais de pequenos tubérculos, os apicais pontiagudos, sendo o último da fila interna um espinho curvo para dentro; patelas granulosas, com robusta apófise ínfero-interna, trifida; tíbias granulosas, com dupla fila inferior de pequenos tubérculos.

Colorido geral castanho. Áreas IV, V, tergitos livres e pernas IV até as tíbias, pouco mais escuras que o corpo. Palpos fulvos.

O parátipo macho, é um exemplar mais jovem, pouco menor. Sua coloração geral é fulva, ao passo que a do tipo é castanha.

Holótipo: macho, n.º 3184, na "Coleção Otto Schubart". Lapa Vermelha, Lagoa Santa, Minas Gerais. Jandira Schubart col. 22.X. 1947.

Parátipo: macho, n.º 1, na "Coleção H. Soares". Mesmos dados do holótipo.

A espécie acima descrita é a terceira até hoje encontrada no gênero *Eugyndes* Roewer, 1923. As outras são: *E. flavolimbatus* H. Soares, 1946 e *E. reinhardi* (Soerensen, 1884) ambas do Brasil. *E. patellaris* H. Soares apresenta curiosa armação na patela das pernas IV.

***Eusarcus guimaráesi* H. Soares**

Eusarcus guimaráesi H. Soares, 1945:211, fig. 5.

1 ♀. Altinópolis, São Paulo. O. Schubart col. 24.III.1947.

***Eusarcus hastatus* Soerensen**

Eusarcus hastatus Soerensen, 1884:625.

1 ♀. Lapa Vermelha, Lagoa Santa, Minas Gerais, J. Schubart col. 22.X.1947.

Eusarcus maquinensis, sp. n.

Fig. 3

Macho. Comprimento: 4,9 mm. Artículos tarsais: 6-8-6-6.

Borda anterior do cefalotórax com três denticulos, um mediano, e um de cada lado, entre as quelíceras e patas I. Cefalotórax com raríssimos grânulos minúsculos. Cômoro ocular próximo a borda anterior do cefalotórax, levemente dirigido para diante, altíssimo, armado de um espinho bifido, e granuloso. Área I dividida, com largo sulco mediano. Áreas I, II, IV e V, inermes, granulosas. Área III com um espinho alto, levemente dirigido para trás. Áreas laterais granulosas. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de granulações. Opérculo anal inerme, granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Palpos: fêmures com um espinho apical interno, um basal inferior, e três a quatro dorsais, em sua extensão; tíbias com 4-4 e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III curvos, granulosos. Pernas IV: ancas granulosas, com forte apófise apical externa, levemente oblíqua, com a extremidade dirigida para trás e sem apófise apical interna; trocânteres tão longos quão largos, com pequena apófise sub-basal, externa, e com pequeno tubérculo apical interno; fêmures curvos, granulosos, com duas filas longitudinais de grossos grânulos, uma interna e outra externa, terminando com um espinho apical de cada lado; patelas e tíbias granulosas.

Colorido geral fusco queimado, uniforme.

Holótipo: macho, n.º 3195, na "Coleção Otto Schubart". Maquiné, Cordisburgo, Minas Gerais (em emboaba). Jandira Schubart col. 25.X.1947.

Parátipo macho, na "Coleção H. Soares". Mesmos dados do holótipo.

A espécie acima descrita é a quarta do gênero *Eusarcus* Perty, 1833, que apresenta o cômoro ocular muito elevado. As outras são: *E. bifidus* Roewer, 1929:196, 199, fig. 6, *E. sulcatus* (Piza, 1940): 54, fig. 2, e *E. guimaraesi* H. Soares, 1945.

É mais afim de *Eusarcus bifidus* Roewer, da qual difere, por não apresentar nos trocânteres posteriores o espinho apical externo, presente em *E. bifidus*, e ausência dos espinhos apicais nas tíbias em *E. maquinensis* H. Soares, e presentes em *E. bifidus*.

Metagraphinotus pectinifemur (Piza)

Jacarepaguana pectinifemur Piza, 1943:255, fig. 1.

1 ♂ e 2 ♀ ♀. Baguassu, Pirassununga, São Paulo. O. Schubart col. 7.IX.1948 (em pau podre).

Metagraphinotus sooretamae Soares & Soares

Metagraphinotus sooretamae Soares & Soares, 1946:206, fig. 10.

1 ♂. Escola Superior de Agricultura, Viçosa, Minas Gerais. O. Schubart col. 15.X.1947.

Yraguara annulipes Mello-Leitão

Yraguara annulipes Mello-Leitão, 1937:291, fig. 2.

2 ♀♀. N.º 3301, Mata do Junqueira, Andradina, São Paulo. O. Schubart col. 13.I.1950.

1 ♀. N.º 3288, Fazenda São José Varjão, Monte Aprazível, São Paulo. O. Scrubart col. 9.I.1950.

FAMÍLIA PHALANGODIDAE

SUBFAMÍLIA MINUINAE

Pirassunungoleptes, g. n.

Cômodo ocular marginal, com armação impar. Escudo dorsal com cinco sulcos independentes. Áreas do escudo dorsal e tergitos livres inermes. Opérculo anal armado. Fêmur e patela dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 3 segmentos, II de 4, III e IV de 5. Porção terminal dos tarsos II de 3 segmentos.

O gênero acima descrito é, em Minuinae, o segundo do Brasil. O primeiro, é *Phera* Soer., 1933. Um terceiro gênero brasileiro será adiante por nós descrito. Os cinco gêneros restantes são: *Kalominua* Soer., 1932, *Euminuoides* M.-L., 1935, *Acanthominua* Soer., 1932, *Euminua* Soer., 1932 e *Minua* Soer., 1932, todos da Venezuela. *Pirassunungoleptes* H. Soares e *Phera* Soer., são os únicos gêneros em Minuinae, até agora, que apresentam o cômodo ocular com armação impar, sendo que, em *Pirassunungoleptes*, o cômodo ocular é marginal e em *Phera*, é dorsal. O fêmur e patela dos palpos em *Pirassunungoleptes* é armado, em *Phera*, a patela dos palpos é inermes; o opérculo anal em *Pirassunungoleptes* é armado, e a área I não é dividida, o contrário, portanto, de *Phera*. A subfamília Minuinae, tem pois, até o presente, oito gêneros, sendo três deles do Brasil.

Genótipo: *Pirassunungoleptes calcaratus*, sp. n.

Pirassunungoleptes calcaratus, sp. n.

Fig. 6

Macho. Comprimento: 1,5 mm. Artículos tarsais: 3-4-5-5.

Borda anterior do cefalotórax lisa, com um espinho mediano e dois poucos maiores de cada lado, junto aos ângulos. Cômodo ocular marginal, elevado, granuloso, armado de um espinho dirigido para cima e levemente para diante. Cefalotórax liso. Áreas I a V inermes; I e II com um par de grânulos obsoletos; III a V com dois pequeninos grânulos medianos. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de grânulos, os medianos maiores. Opérculo anal dorsal armado de 5 espinhos, o mediano pouco mais longo que os demais; opérculo anal ventral granuloso. Esternitos livres I a III com uma fila de grânulos; IV a VI com uma fila de espinhos; os do esternito V bem maiores que os demais. Ancas com poucos grânulos. Palpos: trocânteres com dois grânulos setíferos ventrais; fêmures com dois espinhos basais, ventrais, um subapical, ventral, e um apical interno; patelas com um espinho apical interno; tíbias e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Fêmures I

com uma fila longitudinal de três espinhos, sub-retos. Fêmures II e III sub-retos. Patas IV: ancas com grânulos pontudos; trocânteres granulados, com uma elevação mediana, dorsal; fêmures levemente curvos, granulados, com dupla fila ventral de grânulos pontudos, com um espinho ventral no terço apical, pouco abaixo do meio; tíbias com grânulos pilíferos, com dupla fila ventral de pequenos grânulos pontudos e com um espinho ventral pouco acima do ápice, semelhante ao do fêmur.

Colorido geral fulvo, uniforme.

Holótipo: macho, n.º 3227, na "Coleção Otto Schubart". Capão Redondo, Pirassununga, São Paulo. O. Schubart col. 26.XI.1948.

Spaeleoleptes, g. n.

Cômodo ocular marginal, inermes. Escudo dorsal com cinco sulcos independentes. Olhos ausentes. Tôdas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal, inermes. Fêmur dos palpos armado de um espinho apical interno. Patela dos palpos armada de um espinho apical interno. Artículos tarsais de tôdas as patas de 4 segmentos.

Este é o primeiro gênero de Opiliões cegos em *Minuinae*. Em Phalangodinae, Roewer, (1927) descreveu *Caecobunus termitarum*, de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Genótipo: *Spaeleoleptes spaeleus*, sp. n.

Spaeleoleptes spaeleus, sp. n.

Figs. 7-9

Macho. Comprimento: 2,0 mm. Artículos tarsais: 4-4-4-4.

Fêmea. Comprimento: 2,5 mm. Artículos tarsais: 4-4-4-4.

Borda anterior do cefalotórax lisa, com um denticulo entre as quelíceras, e dois pouco maiores de cada lado junto aos ângulos. Cefalotórax com raros grânulos pilíferos e com dois espinhos atrás do cômodo ocular. Este, marginal, elevado e arredondado, inermes, e de olhos ausentes, com grânulos em seus lugares, e mais um, mediano. Tôdas as áreas, bem como os tergitos livres, inermes, com uma fila de pequenos tubérculos setíferos. Opérculo anal inermes, com pequenos tubérculos setíferos. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Ancas com granulações pilíferas. Áreas laterais com uma fila de grânulos pilíferos. Palpos: trocânteres com 3 espinhos setíferos ventrais; fêmures com grânulos longitudinais dorsais, com 4 espinhos ventrais, em fila, e com longo espinho apical interno; tíbias e metatarsos com 2 espinhos inferiores. Patas I: trocânteres com espinhos ventrais; fêmures sub-retos com granulações setíferas, com uma fila inferior de espinhos; patelas com grânulos setíferos; tíbias com grânulos setíferos, com dois entumecimentos, um mediano e um apical; metatarsos com grânulos setíferos. Patas II: trocânteres com espinhos ventrais; fêmures retos, com grânulos setíferos, e uma fila ventral de tubérculos pilíferos; tíbias com entumescimento basal, menos acentuado do que o das tíbias I. Patas III: trocânteres com espinhos inferiores pouco mais robustos que os das patas anteriores; fêmures retos, com grânulos setíferos, e dupla fila inferior de espinhos setíferos; patelas e tíbias com grossos grânulos setíferos. Patas IV: ancas com tubérculos e espinhos setíferos, sem apófises apicais, interna ou externa; trocânteres com grânulos setíferos e

dois espinhos apicais, ventrais; patelas com grânulos setíferos; tíbias com grânulos setíferos e dois espinhos apicais, ventrais; metatarsos com grânulos setíferos.

Colorido geral fulvo uniforme.

Fêmea. Semelhante ao macho. O cômodo ocular é liso. As tíbias I e II são normais, sem entumescimento. Colorido semelhante ao do macho.

Holótipo: macho, n.º 3187, na "Coleção Otto Schubart". Gruta do Maquiné, Minas Gerais. O. Schubart col. 24/25.X.1947.

Parátipos: 1 ♂ (3187); 1 ♂ (col. O. Schubart), 1 ♂ e 2 ♀♀ n.º 54, na "Coleção H. Soares". Mesmos dados do holótipo.

SUBFAMÍLIA TRICOMMATINAE

Paratricommatus melloleitãoi H. Soares

Paratricommatus melloleitãoi H. Soares, 1945:217, fig. 6.

Poecilosophus melloleitãoi (H. Soares) Mello-Leitão, 1948:319.

2 ♀♀. N.º 3216, Monte Alegre do Sul, São Paulo. O. Schubart col. 25.X.1948.

1 ♀. Fazenda Ponte Alta, Ibiti, São Paulo. O. Schubart col. 20.I.1947.

2 ♀♀ (3216) possuem a segmentação tarsal 5-5-5-6, e uma terceira 4-5-5-5. Este último número de segmentos nos tarsos é o mesmo do exemplar que serviu de base para a descrição do genótipo, *Paratricommatus modestus* Piza, 1943. A segmentação tarsal de *Paratricommatus melloleitãoi* H. Soares, 1945 é de 6-5-5-6.

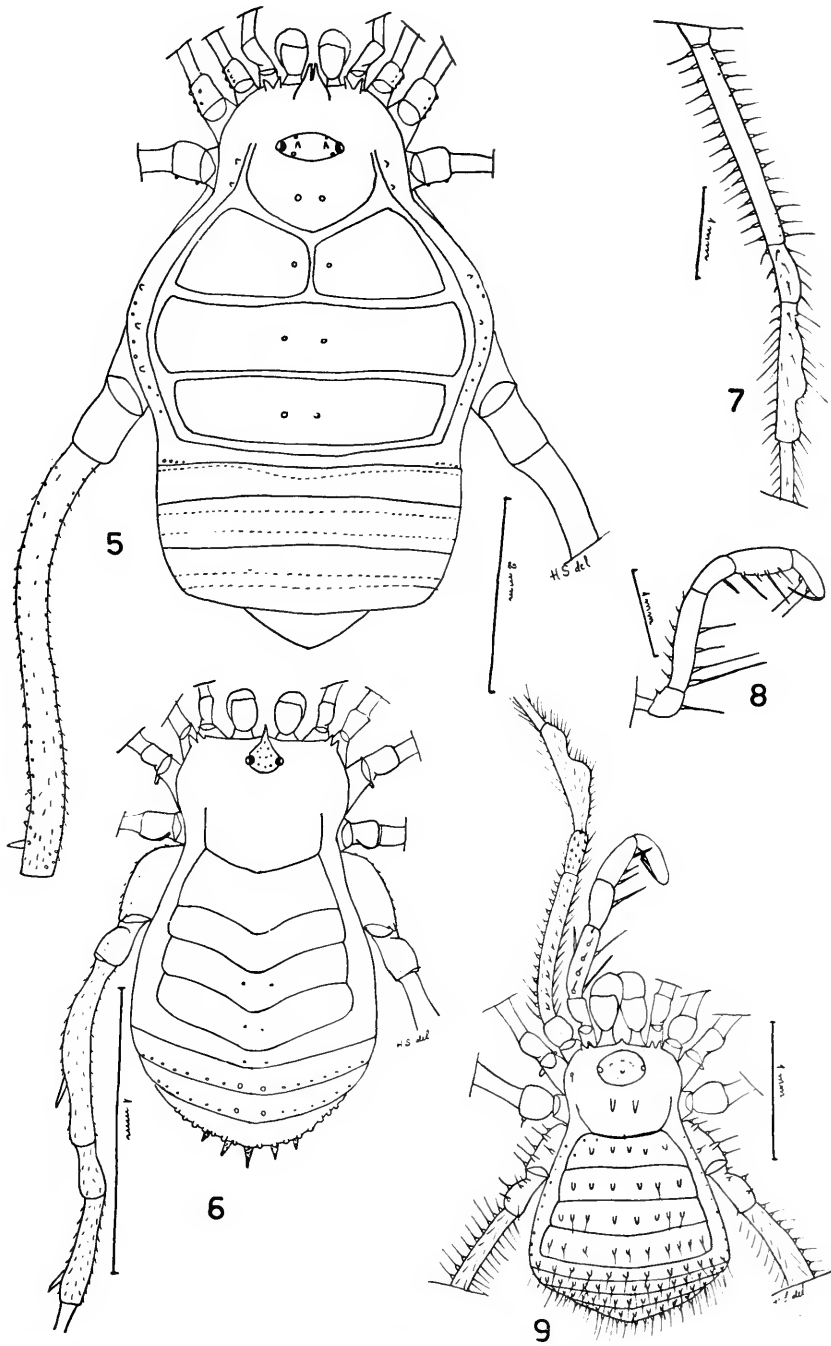
Quando a descrevemos explicamos a razão de não criarmos gênero novo. Preferimos naquela ocasião aguardar que se estudasse melhor a questão da segmentação tarsal, uma vez que tínhamos somente um único exemplar, e possuímos várias observações sobre o seu grau de variação. Mello-Leitão, três anos após a publicação do trabalho no qual descrevemos essa espécie, resolve criar um novo gênero para a nossa forma, *Poecilosophus* Mello-Leitão, 1948, para recebê-la.

Embora reconheçamos valor genérico na segmentação tarsal das pernas I, o exame dos espécimes acima referidos veio nos mostrar mais uma vez que essa variação é comum em várias formas e, assim sendo, parece-nos mais lógico manter o presente *statuo quo*, considerando *Poecilosophus* Mello-Leitão, 1948, sinônimo de *Paratricommatus* Piza, 1943.

Podemos, pois, dilatar o conceito do gênero *Paratricommatus* Piza, 1943, para:

Cômodo ocular inerte, afastado da borda anterior do cefalotórax. Escudo dorsal com cinco sulcos. Área I inteira. Todas as áreas do escudo dorsal inertes, bem como os tergitos livres e opérculo anal. Estigmas traqueais visíveis. Pernas inertes. Tarsos I de 4, 5 ou 6 segmentos; II e III de 5; IV de 5 ou 6. Porção terminal dos tarsos de 3 segmentos.

O gênero *Paratricommatus* Piza, 1943, tem até o presente momento, duas espécies, ambas do Estado de São Paulo. *Paratricommatus modestus* Piza, 1943, e *Paratricommatus melloleitãoi* H. Soares, 1945.



Figs: 5, *Liogonyleptooides minensis*, sp. n., ♀; 6, *Pirassunungoleptes calcaratus*, g. n. sp. n., ♂; 7, *Spaeoleptes spaeleus*, g. n. sp. n., ♂ (pata I direita, perfil do fêmur, patela e tibia); 8, *S. spaeleus*, sp. n., ♂; 9, *S. spaeleus*, ♂ (palpo direito; vista externa).

Pseudopachylus longipes Roewer

Pseudopachylus longipes Roewer, 1912:162.

1 ♂ e 2 ♀♀. Fazenda Ponte Alta, Monte Alegre do Sul, São Paulo (em mata). O. Schubart col. 20.XII.1949.

1 ♂. Fazenda Ponte Alta (950 m), Ibiti, São Paulo. O. Schubart col. 20.I.1947.

Pudemos observar a seguinte variação: uma das fêmeas e dois machos apresentam na área I um grosso tubérculo; nas áreas laterais, nas áreas I a V, e nos tergitos livres I a III dos machos, há uma fila de grânulos, mas não são fina e irregularmente granulosa, como se lê na descrição da espécie. As fêmeas coincidem, pois, na distribuição dos grânulos, com a diagnose original, o que não se dá com os machos.

ABSTRACT

The authoress studies a lot of Opiliones from Brasil, States of São Paulo and Minas Gerais, collected by Mr. and Mrs. O. Schubart.

She gives a check-list of species studied and describes six new species and three new genera. *Poecilosophus* Mello-Leitão, 1943, is considered a synonym of *Paratricommatus* Piza, 1943.

REFERÊNCIAS

- MELLO-LEITÃO, C. DE, 1922: Some new Brazilian Gonyleptidae. *Ann. Mag. Nat. Hist.* 9(9):329-348.
- 1923: Opiliones Laniatores do Brasil. *Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 24:105-197.
- 1935: A propósito de alguns opiliões novos. *Mem. Inst. But.* 9:369-411.
- 1937: Notas sobre Opiliões do Instituto Butantã. *Ibidem* 10:291-295.
- 1948: Notas sobre pequena coleção de aracnídeos do Peru. *Bol. Mus. Paraense E. Goeldi* 10:313-324, figs. 1-5.
- PIZA JÚNIOR, S. DE TOLEDO, 1938: Novos gêneros e espécies de opiliões do Brasil. *Folia Clínica et Biológica S. Paulo* 10(4):113-121, figs. 1-7.
- 1940: Novos Gonyleptidae do Brasil. *Arq. Zool. Est. São Paulo* 1(2):53-66, figs. 1-11.
- 1943: Quatro novos Opiliões do Estado de São Paulo. *Rev. Brasil. Biol.* 3(2):255-259, figs. 1-4.
- ROEWER, C. F., 1912: Die Familien der Assamiden und Phalangodinen der Opiliones-Laniatores (Assamiden, Dampetriden, Phalangodinen, Epedaniden, Biantiden, Zalmoxiden, Samoinen, Palpipediden anderer Autoren). *Arch. Naturg.* 78A(3):1-242.
- 1929: Weitere Weberknechte III. *Abh. Nat. Ver. Erem.* 27(2):179-284.
- 1930: Weitere Weberknechte IV. IV Ergänzung der "Weberknechte der Erde". *Ibidem* 27(3):341-452.
- SOARES, BENEDICTO A. M., 1944: Notas sobre Opiliões. *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 4(17):248-276.

- 1944: Mais alguns opiliões de Boracéia. *Ibidem* 4(12):177-186, figs. 1-3.
- SOARES, BENEDICTO A. M. & HELIA E. M. SOARES, 1946: Novos Opiliões do Estado do Espírito Santo e um novo opilião do Estado do Pará. *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 7(15):195-212, figs. 1-13.
- 1949: Monografia dos gêneros neotrópicos II. *Arq. Zool. Est. S. Paulo* 7(2):149-240.
- 1945: Monografia dos gêneros neotrópicos III. *Ibidem* 8(9):225-302.
- SOARES, HELIA E. M., 1945: Contribuição ao estudo dos opiliões da "Coleção Otto Schubart". *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 5(23):177-187, figs. 1-3.
- 1946: Contribuição ao estudo dos opiliões do Estado do Rio de Janeiro (Opiliones: Gonyleptidae, Phalangodidae). *Rev. Brasil. Biol.* 6(3):385-390, figs. 1-7.
- SOERENSEN, WILLIAM. 1884: Opiliones Laniatores (Gonyleptidae W. S. olim) Musei Hauniensis. *Naturh. Tidsskr.* (3)14:555-646.

